

# Jornal de Melgaço



### ASSIGNATURA

Anno ..... 1:500  
 Semestre ..... 800  
 Africa (anno) ..... 2:000  
 Brazil ( \* ) ..... 3:000

### PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

**DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES**

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
CASA DA CALÇADA

### PUBLICAÇÕES

Por cada linha ..... 40 Reis  
 Outras publicações contracto especial.  
 Numero pulso ..... 20

## Boatos de crise

Espalham-se boatos de crise ministerial. Não se diz que o governo esteja em risco de morte immediata; mas afirma-se que deve estar muito proxima uma recomposição.

As causas d'este desarrajo no cenaculo dos salvadores, e cortadores por junto e a retalho, parece que são variadas. Em verdade a grande causa é a molestia essencial do gabinete, definida na inferioridade dos ministros e na insignificancia do partido que representam.

A inferioridade dos ministros, já como estadistas, já como profissionaes, está mais que provada.

A insignificancia do partido está provadissima na carencia do pessoal para os cargos administrativos e politicos, e na ausencia de valor eleitoral em todo o paiz.

Assim, o governo tem apenas importancia secundaria entre todos os governos constitucionaes.

Do governo do sr. José Dias Ferreira que ha annos teve vida ephemera, apesar de ter feito o convenio com os credores externos, se disse em ar de mofa, que era o governo do carapau. Mas estava lá o sr. José Dias Ferreira, ao pé do qual o sr. João Franco assume pequena estatura, e estavam outros ministros como Pedro Victor, general Jorge Candido Furtado, visconde de Chancelieiros, que eram individualidades superiores. O governo do sr. João Franco tem este chefe de guerrilhas tirando o cutello das economias para não saber o que ha-de fazer d'elle; e tem os outros ministros, que salvo poderem ser muito boas pessoas, não são mais nada.

E' pois este um ministerio fraco, em si mesmo, na cabeça, no peito e nas pernas, ministerio que já está desautorizado, e que não se ergue mais da valla em que cahiu. Por este lado os boatos de crise encontram facil credito em todo o paiz.

O ministerio não dispõe tampouco de importancia politica. Foi nomeado por favor inexplicavel do monarcha, sem raizes na opinião, e simplesmente á sombra de umas bandeirolas demagogicas de perseguições e execuções depuradoras e cauterizadoras dos males do thesouro e de rotineiras offensas á moral social. A sua grande obra do decreto das perseguições ahí está. Cahiu sobre alguns miseros e diz-se que já se apresta a recolher as garras. Portanto ou não havia males a remediar, ou o ministerio recuou por fraqueza.

Os males, de facto, não foram revellados, mostrando assim o governo que os não descobriu; e como a emenda dos côrtes aos pobres empregados e jornaleros, que gosam os manjares deliciosos dos ricos-homens seus perseguidores, foi pelo do que o soneto recitado e moldo nos centros politicos Mello-e-Sousa e similares, segue-se que o ministerio succumbe desautorado e desacreditado.

Por outro lado a situação está marcada por um signal de dependencia que muito a compromette e desvalorisa. Está, sem nenhuma duvida possivel, nas mãos do sr. José Luciano, que a manda como quer. Não é situação livre, de movimentos seus, espontaneos. E' uma delegação aproveitada pelo sr. José Luciano para um sonhado *mientras vuelve*. Não pôde ir contra os desejos do chefe progressista. Situação dependente, subserviente, mesmo.

O sr. João Franco não se ensaiaria, se isso fôsse possivel, em dar ao seu protector da rua dos Navegantes uma *recompensa* do auxilio até aqui recebido. A maioria da camara dos deputados seria o seu grande instrumento de ataque á fortaleza progressista, ainda não inteiramente desmantellada. Todavia, segundo é voz corrente, os magnates do partido progressista vão comprehendendo a vergonhosa e inferiorissima figura que o seu chefe os obrigou a fazer, e sentem-se vergar ao desdouro senão ao opprobrio, de tal humilhação. Não será facil o sr. João Franco pôr-lhe o pé na cabeça para os humilhar e aniquillar de vez. Aproximam-se as eleições, esclarecem-se os espiritos, despertam consciencias adormecidas, acordam brios esquecidos e anestesiados por insensatas ideias de campanha e lucha em rivalidades intestinas. Afinal de contas deve representar um assombroso sacrificio este de um partido luteiro se entregar nas mãos guerrilheiras de um chefe sem valor intellectual, sem capacidade governativa, sem recursos de verdadeiro estadista, e apenas servido pela ambição do poder e do mando.

A hora das eleições chega — hora suprema em que muito bem pode soar o dobre funerario do partido progressista, se este não attender aos avisos do senso commum.

Mas tal tem sido até agora a cegueira da lucha entre progressistas lucianacos e dissidentes, que o gróssio do partido não tem duvida do caminhar para a servidão, imaginando-se com a fronte cingida de louros.

Dentro d'este quadro verdadeiro cabe ainda o estranho

empenho do sr. José Luciano em fazer resuscitar o plano da coaversão de 4 de abril, e a consequencia inevitavel para a situação cada vez mais arriscada do gabinete, que se encontra realmente na dependencia do chefe progressista, e que sente fugir-lhe toda a illusão de popularidade se obedecer ás escancaras ao que lhe é imposto. As circumstancias complicam-se, definem-se.

Por muito que o ministerio deseje, nunca mais lhe será possivel illudir a opinião. A' antiga duvida sobre o merito e a sinceridade de esta politica de valentões, succedeu o *fiasco* de uma coisa que não é politica, que é uma arremetida de reconhecidos ignorantes e de verdadeiros incompetentes para a administração do Estado — homens que entraram pelas secretarias do Terreiro do Paço como se ellas fossem alegres estabelecimentos de jogo. Um taca, duas carambolas — a victoria, e *reclames* nos jornaes. Não! não é tão facil como isso ser ministro de Estado!

A crise do ministerio é por conseguinte uma consequencia fatal de todas as circumstancias que o geraram, de todos os elementos que o compõem e dos acanhados e mal succedidos actos que vae praticando, diz o nosso presado collega «Jornal de Noticias».

## Julio, Juliao & C.<sup>a</sup>

XVII

O JULIÃO, nas tascas de peor nota, onde os gazes mephticos inficionavam o ambiente, passou um dia cheio, dilapidando sem tino aquelle dinheiro maldito, corado de sangue, ferreteado de ignominia.

De noite entaliscou-se nas cavernas do jogo e da libertinagem, sacrificando o bago de que se apercebeu no cruento *recontro*. O turbilhão dos jogadores, os discolos, entre-mostraram n'um volver de olhos a sua estranheza ante a perspectiva do Julião, e não tardou que cochichassem entre si acerca da proveniencia do dinheiro, jamais sabendo-se que o desgraçado não passava alem d'um... desgraçado.

A adversidade, o revêz, o azar concluiados perseguiam rudemente o miseravel; — porfim resignou-se e, retrahindo-se, tomou a direcção da aldeia.

Durante o trajecto matutou afincadamente nas aperturas da vida, concluindo por alvejar este raciocinio: — as despesas fabulosas que fazia, maximamente no jogo,

sem duvida que despertavam graves suspeitas e, portanto, era mister enfrear o vicio, até... segunda ordem.

O miseravel, como se vê, habituara-se a reflexionar de longe, em longe embora não tivessem um caracter de estabilidade as suas resoluções. Se n'um dado momento de raciocinio tomava um expediente judicioso e por consequencia pautado pela boa razão, não tardava que lhe affluissem ao cerebro encandecido turbilhões de desvarios... A sua liberdade, em materia de discreção, era circumscripita, — dispunha de alguns minutos para medir a enormidade dos seus erros e arbitrar o detrimento das suas estulticias; e resto do tempo, afóra o do repouso, desbaratava-o estolidamente.

O fraticida quando recolheu a casa, dirigiu-se, como de costume, muito sorrateleramente, para a sua enxerga. Não esperava, contudo, com um feixe de novidades que a mulher correu a destrincar:

— Olha, Julião, — esta tarde veio aqui um cocheiro colher informações do nosso bemfeitor, dizendo que antehontem o conduzira, em carro, até ao kilometro oito e depois que apeara, prometendo apparecer na villa na manhã do dia immediato. Entregára a bagagem, por signal bastante volumosa, n'um hotel, — isto em obediencia ás suas ordens; e até á data ainda o não vira, sendo certo que a *carripana* estava fretada por sua conta. Ora eu, em face do que ouvi, não estive com meias palavras, disse-lhe abertamente toda a verdade: que effectivamente o brasileiro pernottara em nossa casa, mas que hontem, logo ao romper do dia, retirara-se em tua companhia... Contei-lhe então por miúdo, a modos de quem deseja viver expurgado de culpas, o que tu me havias relatado com respeito aos desgostos do brasileiro, e até me abalancei a dizer-lhe que o homem parecia meio disposto a dar cabo da vida matando-se. O cocheiro, um pouco tristonho, lá se foi. Não achas que fiz bem? Quem sabe agora o destino que o infeliz bemfeitor tomara, e a gente ainda pôde ser enrascada... A verdade na ponta da lingua, que Deus é bom advogado dos pobres...

O marido, visivelmente embaraçado, approvou o arazoado da martyr; no seu intimo, porem, existia o quer fosse de recriminatorio contra aquella que, ainda que ingenuamente, aclarava com a luz da verdade o caminho emboldriado da sua deshonra...

Todavia não trepidou; o bródio fazia-lhe esquecer os

perigos, os abrólhos!

Ao completar cinco dias, depois que o cadaver do brasileiro fôra lançado ao rio, foi este encontrado por um pescador sob um conado arvoredo, á distancia de dois kilometros da pesqueira do Crastello. O pobre homem, muito attonito, guiou-se apressadamente á regedoria parochial mais proxima onde jorrou com toda a minucia o que os seus olhos ainda pasmados observavam.

O grave regedor, pôsto em attitude de auctoritaria rispidez, ouviu attentosamente o participante, que resfolegava do assombro. Em seguida ordenou-lhe em tom imperioso que se fizesse acompanhar de um cabo de policia e fossem resguardar o cadaver, entremettes que elle ia junto da respectiva auctoridade superior fazer echo da extranha occorencia. De um pulo arreou-se com uma jaleca do trinquete, que fizera para os actos solemnes, cobriu-se com um Mazzantini novo em folha, e apresentou-se na villa para os *fins convenientes*. No regresso, que se effectuou poucas horas depois, era sua senhoria acompanhada d'um grupo judicial com o respectivo medico, afim de se proceder ao lavramento do auto e autopsia do cadaver.

O sisudo regedor, quando atravessou o povoado da sua jurisdicção com os senhores da justiça, deu-se uns ares empertigados, saudando os transeuntes com barretadas diplomaticas.

Do exame autopsial demonstrou-se a existencia de crime, pois o cadaver apresentava vestigios irrefragaveis.

A nova do apparecimento do cadaver vogou prestemente, não só pelas povoações finitimas, como na villa, de onde accorreram á autopsia muitas pessoas, entre as quaes se destacava o cocheiro. Este, como é natural, quiz verificar se se trataria do seu freguez, pois segundo o que lhe confiara a mulher do Julião, as probabilidades amontoavam-se.

O cocheiro, effectivamente, reconheceu de prompto o brasileiro, não obstante a sua disformidade; prestou seguidamente importantes declarações, pelas quaes se inferiu que fôra o Julião o auctor do homicidio.

Na villa, aonde o miseravel se havia enfiado, fez-se logo echo da inesperada deposição do cocheiro, e muitas pessoas, mormente os exploradores do Julião, aquelles que se confessavam amigos certos e inseparaveis, não tiveram duvida em consolidar os boatos; — pois tratava-se de um brasileiro, e o Julião ultimamente abra-

zileirava-se em dinheiro...

O abdominoso taberneiro, em cuja hodega o criminoso acampara, segredou-lhe o que por ahí se dizia á bocca chela. Azulejou-se-lhe o lume dos olhos ao miseravel, e os cabellos ouriçaram-se-lhe.

Todavia, como o naufrago no alto mar, o Julião aferrou-se na sua prancha salvadora: desenrolou um espiche fastidioso, talqualmente o havia pegado á mulher, concluindo por afirmar que no dia immediato se apresentaria voluntariamente á justiça, afim de a esclarecer devidamente.

Ora como o taberneiro o importunasse em demasia, e o miseravel visse as coisas mal paradas, abraçou o melhor expediente em semelhantes apertos de... urethra: pildou-se. Haviam-lhe chegado as dôres, e a medicina da villa não curava aquella especie de enfermidade; antes a aggravava, e d'uma maneira que só em imaginal-a os cabellos apuramam-se como o centeio!...

### Mensão.

Placido Marques.

### Corrigindo

No ultimo escripto escaparam á revisão alguns erros de composição, taes como: bocêgo, em vez de *boçêjo*; especie, em vez de *espiche*, e outôno, em vez de *entôno*.

## Os jornaleiros, victimas do sr. João Franco

### No ministerio do reino — Uma resposta crucial — Gritos de protesto

Pelas 5 horas da tarde do dia 3o, dizem de Lisboa, foi ao ministerio do reino a commissão permanente dos jornaleiros, acompanhada por muitos collegas, ao todo uns sessenta, fallar com o sr. presidente do conselho.

O João Franco mandou a commissão entender-se com o dr. Pedro Gaivão; este respondeu que aquillo que já dissera nada mais tinha a acrescentar, pois as leis fizeram-se para ser cumpridas!

Observando um membro da commissão não ser aquella a resposta que mereciam, visto precisarem dos seus vencimentos dos ultimos tres mezes, respondeu o dr. Gaivão que para isso bastaria que os interessados fizessem uma declaração do quanto se lhes deve e por onde lhes tem que ser pago, que ser-

O sr. H. J. de...  
 O sr. J. de...  
 O sr. M. de...  
 O sr. P. de...  
 O sr. R. de...  
 O sr. S. de...  
 O sr. T. de...  
 O sr. U. de...  
 O sr. V. de...  
 O sr. W. de...  
 O sr. X. de...  
 O sr. Y. de...  
 O sr. Z. de...



PERFILLANDO-TE

(a M. F. S. G.)

E's triste e é saudosa. E's linda como é linda Na nstidão do mar olympica sereia;

Tens olhos côr do ceo e mesmo não sei bem Se Deus p'ra l'os fazer de lá tirou a côr;

E' louro o teu cabelo; é louro e é tão fino Que eu ao sôpro da brisa o tenho comparato.

A bôcca é pequenina, a bôcca é de creança. E' um botão de rosa ainda a desputar;

As fallas são de deusa, a mão é mão de fada, Pequenina, bem feita e branca como a areia;

Toda tu és do ceo, em fim; o nome até E' igual ao que tinha a Virgem Nazarena;

1904

Amândia Garção.

am immediatamente embolsados d'aquillo que lhes estivesse em divida.

A commissão desceu á Arcada a comunicar aos seus collegas o que se passara e então ouviram-se gritos de protesto que foram logo abafados pela intervenção immediata do sr. Alípio Arroz, presidente da commissão e outros membros d'esta.

A commissão permanente resolveu em seguida, á vista da resposta acima citada, realisar na proxima quarta feira um bando precatório ou um comicio.

Para isso vai a commissão solicitar a devida licença do governador civil.

O comicio será permittido mas para o bando não obterá licença de o realisar.

CORRESPONDENCIAS

De P. de Coura

Vejo, pela sua não publicação, que a minha carta da semana passada para o «Jornal de Melgaço», não chegou ao seu destino.

Pouco perderam os leitores, se é que esta secção os tem, porque, excepto a noticia desenvolvida dos crimes de roubo e presumivel envenenamento praticado por Antonio Rodrigues da Cunha, creado de lavoura ao serviço da viuva de José Joaquim Portella, freguezia de Cunha, d'este concelho, nada mais digno de interesse mencionava.

Este duplo crime foi objecto de todas as attentões pouco dadas a occuparem-se com estes desgraçados e condemnaveis casos, felizmente, rarissimos entre a nossa tra-

balhadora população rural.

O furto de diversos artigos de ouro, foi confessado espontanea e desembaraçadamente pelo auctor do roubo no acto da sua captura, realisada pelo sr. administrador do concelho e seus subordinados.

Quanto ao envenenamento, crime que emocionou tristemente esta povoação e fez correr tragicos e descontraídos boatos de merces e padecimentos horribes, julgo que não teve logar ou, se o teve, poucos vestigios elucidarão a justiça, sendo as suas consequencias nada parecidas com as primeiras informações, pois todas as pessoas que comeram do suspeito caldo, origem das violentas colicas que soffreram e foram consideradas como produzidas por qualquer droga mortifera, encontram-se de perfeita saúde, desaparecendo todos os seus soffrimentos com os primeiros cuidados medicos.

O criminoso já está entregue ao poder judicial, onde prestará contas da sua asneirada, como elle chama á acção que o detem entre ferros.

Parece haver uma cumplice que o induziu á pratica do crime de furto, pessoa com quem o criminoso mantinha relações que vão alem de simples convivencia amistososa.

De politica... muito... e nada!

Pcis, então! Prepararam-se todos os amigos dos bons bocados rhetoricos para apañarem uma indigestão agradavel e sem effeitos desastrosos que lhe seria fornecida á farta na sessão camarária da semana preterita; e, vai d'ahi, ficaram todos pintados, porque o principal orador houve por achar mais commoado fazer o chilo do almoço a dormir uma sonneca, não comparecendo á mencionada sessão.

Que penal...

Agora, outra, (fazem favor de não se rirem) dizem os progresistas (!) e os franquistas que muito em breve vamos ter d'hoiheiro a rôdo, alcançado com o proposito de realisar melhoramentos ambicionados por todos nós.

Não fazem os innocentes louvaminheiros a coisa por menos de 40 contos de... reis; e, quem nos dera apañar os tres contos que foram suspensos quando da penultima queda do gabinete regenerador, quantia destinada a começar a estrada de Padornello, conseguida pelo saudoso conselheiro Miguel Dantas.

Mas, se se conseguir tão importante verba, eu e mais quatro habildosos havemos de levantar, d'esta vez com justiça, arcos de triumpho, em quantidade e qualidade superior aos que ha pouco se ergueram em honra de um nosso sympathico conterraneo.

Eduardo Pereira Bacellar, um nosso dilecto amigo e intelligente commerciante, que na ultima eleição municipal foi votado vereador substituto, está na effectividade do serviço camarário, enquanto durar o impedimento do sr. dr. Antonio Nogueira.

Fazemos votos para que, a passagem de Eduardo Bacellar, pelas cadeiras do senado courense, vá alem do rançoso—está approvedo.

A commissão municipal republicana d'este concelho, com a assignatura de todos os seus membros, fez distribuir profusamente um manifesto—Ao povo de Coura—que teve larga leitura e foi muito apreciado.

A constituição d'este grupo politico é digna de respeito, pela qualidade da maioria dos seus adeptos e pela forma cavalheiresca como vai cumprindo a sua missão propagandista.

2-7-906.

El-Dani.

NOTICIARIO

«Centro Artístico Melgacense»

Afim de se proceder á leitura dos estatutos que hão Je reger a nova Associação Centro Artístico Melgacense, e que foram organisados pelo sr. dr. Antonio Joaquim Durães, reuniram-se, os seus socios, no dia 1.º do corrente mez, pelas 5 horas da tarde, sob a presidencia do rev. Manoel José Domingues, digno abbe de esta villa.

Depois de lidos e approvedos pela assembleia geral, foram assignados por todos os socios fundadores e iniciadores e, após o cumprimento das respectivas formalidades, serão remetidos ao Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, para a sua approvação.

Pelo presidente foi, de pcis, nomeada a commissão installadora da Associação de Socorros Mutuos «Cen-

tro Artístico Melgacense», cuja nomeação recaiu nos seguintes individuos:

Presidente, Francisco Pires Vicé «, João B. Reis Secretario, Aurelio d'Araujo Azevedo

Vicé «, Candido Esteves Thesoureiro, José M. Alves Vogaes: Francisco Augusto Egrejas, Manoel da Silva Almeida, Francisco José Ribeiro e Armino Lourdes Lourenço, commissão que terá gerencia até á approvação dos referidos estatutos.

Que sejam corçados do melhor exito os desejos da nova associação, é o que do coração lhe auguramos.

Acto

Na universidade de Coimbra, fez, ha dias, acto do 1.º anno de philosophia e mathematica, o sr. Antonio de Gusmão e Sousa, estremeido filho do sr. dr. José A. Pereira de Sousa, distincto advogado e muito digno administrador do concelho dos Arcos, e presado sobrinho dos srs. dr. Antonio Pereira de Sousa, intelligente facultativo d'este municipio e illustrado administrador d'este concelho e Francisco Pereira de Sousa, habil contador e distribuidor do juizo de direito d'esta comarca.

Ao distincto academico e sua ex.ma familia, os nossos mais sinceros parabens.

Commendador Guilherme Pinheiro

Commemorando o dia do primeiro anniversario do fallecimento d'este nosso saudoso conterraneo, que passou a 28 de junho, mandou seu presado filho, o sr. Guilherme Candido Pinheiro Filho, por intermedio do respeitavel cavalheiro d'esta villa, sr. José Candido Gomes d'Abreu, resar tres missas na igreja da freguezia de Paços, donde era natural, e igual numero de missas na igreja matriz d'esta villa. Alem d'isso foi tambem distribuida esmola aos pobres mais necessitados das duas freguezias.

Bem haja quem tão dignamente sabe honrar a memoria de seus progenitores.

Santa Izabel

Segundo o costume dos mais annos, no dia 2 realisaram-se na igreja da Misericordia d'esta villa as devidas solemnidades em honra de Santa Izabel.

De tarde esteve aberto ao publico o hospital de caridade, fazendo-se ouvir por essa occasião a banda do «Centro Artístico Melgacense» e subindo ao ar alguns foguetes.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

- Franco... 185 reis
Marco... 228 »
Corôa... 194 »
Peseta... 170 »
Dollar... 15050 »
Sterlino... 61 1/2 »

Ainda a igreja de Christoval

O nosso distincto collega Noticias de Lisboa, referindo-se ao facto de ter sido posta a concurso a igreja da freguezia de Christoval, diz:

«O governo da Legalidade—com um L muito grande—o governo da Moralidade triumphante, está todos os dias praticando actos da mais despejada e revoltante illegalidade. E o mais extraordinario é que a maioria d'essas proezas tem sido praticada pelo sr. ministro da justiça!

Ha dias foi posta a concurso, por provas documentaes, a igreja de Christoval, no concelho de Melgaço. Nada mais natural, se a igreja estivesse realmente em condições de poder ser posta a concurso.

A verdade, porém, é que essa igreja de Christoval foi, ha pouco mais de dois annos, posta igualmente a concurso documental, tendo a ella concorrido varios ecclesiasticos, alguns d'elles parochos de 1.ª classe.

Nenhum d'esses concorrentes foi até agora despachado. Como é que o sr. ministro da justiça se atreveu, pois, a praticar tão inqualificavel arbitrariedade, mandando abrir novo concurso para uma igreja, cujo concurso anterior não caducára e era ainda valido e legal!

E' assim a moralidade governativa do sr. José Novaes. Um cacique qualquer, para satisfazer uma vingança mesquinha, pediu-lhe que a igreja de Christoval fosse posta a concurso. Pois o facciosismo do sr. José Novaes não hesitou um momento; e contra a determinação expressa da lei, mandou abrir novo concurso para essa igreja, com preterição escandalosa dos direitos de todos os concorrentes que a tinham requerido!

Nada ha mais arbitrario, mais illegal, mais injusto! Vê-se que o sr. José Novaes, quer inaugurar, como ministro dos negocios ecclesiasticos, uma doutrina nova. Se, entre os concorrentes a qualquer igreja, ha algum presbytero amigo, o sr. José Novaes mantem o concurso e despacha o amigo. Se nenhum dos concorrentes é, porém, da sua feição politica, o sr. José Novaes então pouco se importa com a validade do concurso pendente, nem com as legitimas regalias dos requerentes, e manda abrir novo concurso, como fez agora para a igreja de Christoval!

Se assim não é, esperamos que o sr. ministro da justiça—da justiça—mande retirar do concurso aquella igreja, reformando a ordem que deu, só para satisfazer a mesquinha vingança do tal cacique local. Podia o sr. José Novaes ter sido engañado, e isso queremos acreditar por ora. O que não se comprehenderá, porém, é que não mande já desfazer a monstruosa illegalidade praticada, com manifesto desprezo da lei e grave prejuizo de terceiros».

60.000 Réis menssacs todos podem ganhá-los vendendo nma novidade formosissima e artistica. Escrever immediatamente a Pennellypes. C. Milano

(Italia)

Exames do 1.º grau

Neste concelho e no de Monsão presidirá aos exames do primeiro grau o muito digno sub inspector escolar, sr. dr. Manoel Gonçalves Ferreira Villas Boas.

Folgamos com a visita de sua ex.ª.

Carta de encomendação

Pela camara ecclesiastica d'esta archidiocese foi passada carta de encomendação, por mais um anno, ao rev. José Maria Alves Conde, para Santa Maria de Cubalhão, d'este concelho.

Duas mortes

Em Ponte do Lima, por occasião da romaria do Socorro que, na freguezia da Labruja, se realiso no dia 30 do mez passado, houve grande desordem, resultando a morte de um homem por uma baioneta da força armada. Horas depois suicidava-se o soldado que se diz auctor da morte.

Casamento do príncipe Real

Diz-se que o sr. Hintze Ribeiro vai ser encarregado por el-rei dos negocios do casamento do príncipe real com a filha dos duques de Connaught, accrescentando-se ser esta a surpresa annunciada pelas «Novidades».

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Segunda feira—a ex.ma sr.ª D. Maria Julieta dos Santos Lima.

Quarta feira—a ex.ma sr.ª D. Palmira Camanho de Carvalho.

CARTEIRA

Vinde do Pará, encontra-se na sua casa da Devesa, em S. Paio, o nosso estimado conterraneo, sr. José Joaquim Gomes.

Os nossos cumprimentos. —Estão para Monsão os srs. Hermenegildo Solheiro Junior e Cicero Solheiro, estimaveis cavalheiros da freguezia de Prado.

—Está entre nós o sr. Licio Solheiro, presado filho sr. Luiz Manoel Solheiro, importante capitalista da praça do Pará.

—Está melhor dos seus incommodos o nosso amigo sr. Miguel Pitta de Vasconcellos.

—Vimos aqui os reverendos Francisco Leandro de Magalhães e Antonio de Sousa Lobato, muito dignos parochos das freguezias de Alvaredo e Penso.

—Partiu para Ceia o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto, muito digno juiz de direito d'aquella comarca.



Comarca de Megação

Editos de 30 dias

Citando Januário Barreiros, residente em parte incerta do Brazil, casado com Joaquina Fernandes, do logar da Cella, freguezia de Couso, para fallar a todos os termos do inventario orfanologico de seu sogro Manoel Joaquim Fernandes, sendo cabeça de casal a viuva Maria Luiza Alves. Para o mesmo fim são citados os interessados desconhecidos.

Verifiquei.

O Juiz 1.º substituto do de Direito em exercicio, Santos Lima.

O escrivão,

Miguel Augusto Ferreira

Annuncio

Em virtude da expropriação feita pelo Ministerio das Obras Publicas, da casa onde reside o tabellião sr. Antonio Severo de Freitas, com frente para a rua da Calçada e trazeiras para a Rua Nova de Mello, os proprietarios vendem os materiaes da referida casa com as seguintes condições:

Mandar demolir e retirar os materiaes no tempo que fôr indicado. Demolir apenas até ao nível do sólo. Fazer um adiantamento no acto da venda.

Os pretendentes deverão dirigir-se ao sr. José Almeida, d'esta villa.

Officina de Sufiteiro e Picheleiro

—DE—

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxucos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'agráo, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
5.º—Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Banhada.
6.º—Para a casa da Carvalheira, em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.
7.º—Para o estabelecimento commercial do sr. Miguel Pitta de Vasconcellos, n'osta villa.
8.º Para a casa da Tuna Melgacense.
9.º Para a pharmacia do Sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel... 85000 rs. «Gaillet... 95000 rs. «Govet... 95000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a... 25500 rs. Outras ditas a... 25000 rs. Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos que eram de maior preço, vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELENTE CAFE DA «BRAZELLEIRA.»

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura. Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES MELGAÇO

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão e de facil asimilação, para convalescentes e para os enfermos, para convalescentes e para os enfermos, para convalescentes e para os enfermos...

CONTRA A DEBILIDADE Artista Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Os proprietarios d'este estabelecimento participam ao publico em geral que se encarregam de fazer toda e qualquer obra em folha, zinco, metal e cobre, assim como canalisações de agua e gás e assentam e certo de bombas, por preços limitadissimos.

COLCHOARIA DE Joaquim Peixoto Alves. COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, foitelho, lá, crina e summauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco. EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO. OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133 PORTO

255 ENSAIOS LITTERARIOS

lução não será outra senão a do cumprimento dos teus deveres de homem de bem. A manhã pela manhã, depois de me dares a resposta que caprichaste em não queres já confiar-m'a, iremos ambos vêr essa pobre enferma do coração, e ahí espero passar alguns dos momentos mais felizes da minha vida. —Devagar, Deolinda, devagar—disse o moço sorrindo-se;—não te revelei ainda a minha verdadeira intenção. —Mas se eu já a adivinhei... Neste momento entrou a baroneza e veio interromper por um pouco a conversação, que passados momentos continuou nos mesmos termos, tomando parte n'ella a mãe de Deolinda, que, com as suas palavras e o seu modo de pensar perfeitamente concorde com as de sua filha, foram a pouco e pouco convencendo o moço do verdadeiro partido que devia tomar, que era o de desposar essa pobre fapariga, de cujo estado elle se compadecia, e a quem tambem não perdera a maior parte do affecto, ou talvez do amor que ella lhe inspirara em principio.

ENSAIOS LITTERARIOS 253

isto e verás se eu tenho ou não rasão em recusar esta união. O moço sentia-se subjugado com estes argumentos, e via perfeitamente quanta verdade e quanta nobreza havia n'elles; envergonhava-se porém de ter enganado a filha da baroneza, e tentava ainda salvar essa sua falta por uma recusa aos seus desejos tornando-lhe assim patente o seu amor e decidido até a renunciar a tudo só para se mostrar forte e desprendido de todos esses preconceitos. —Pois Deolinda,—exclamou elle a final—se estás de todo resolvida a recusares a minha mão, terás tambem o desgosto de não vêres satisfeitos os teus desejos, porque não desposarei Rosa; d'esta fórma nenhuma de vós cantará a victoria da sua conquista. —Ah, Fernando, não digas isso; acaso morreram em teu peito esses nobres sentimentos que te adornavam?... oh, não o creio; e se as minhas palavras não bastam para te fazer mudar de opinião, aqui me teus a teus pés, com as lagrimas nos olhos, implorando a tua compaixão para aquella desgraçada; tu és bom, Fernando, possues uma bella alma, e a consciencia hade de certo aconselhar-te o teu dever; salva essa pobre victima, e além do amor que te consagro, a gratidão será eterna em meu peito.



\*\*\*\*\*

**FRANZESCA**  
DE  
**CAMISARIA**

**A. MAGALHÃES DA SILVA**  
103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103  
**PORTO**

Camisas, coroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria.  
Executam-se enxovals.

**PREÇOS FIXOS**  
Endereço telegraphico — PARAENSE.

\*\*\*\*\*

CARTÕES DE VISITA  
—  
Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA  
DO

**“JORNAL DE MELGAÇO”**

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornacs, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

**PREÇOS MODICOS**

CARTÕES DE LUTO  
—  
Desde 600 a 800 réis o cento.

**A PEROLA DO MINHO**

DE  
**Armindo de Lourdes Lourenço**

Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto  
—MELGAÇO—

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor bõa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Ver para crer

**SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE**

Grandiosa e variada colleção de casimiras tanto nacionaes como estrangeiras  
**FATOS POR MEDIDA**  
**LINXOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES**

Roupas brancas, para homem e senhora

**Administracão e Camisaria Pernambuco**

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154  
PORTO

João da Silva Campos

**CONTRA A FOSSE**  
JAMES

Dirigido legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica do Brasil, cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações de um medico de Lisboa, reconhecidas pelo Conselho do Brasil.

**A**  
**BRAZILEIRA**  
CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL  
**Telles & C.ª**  
R. SA' DA BANDEIRA, 71  
PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas.  
Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na  
**LOJA NOVA**  
DO  
**ESTEVES**

**TOMOS MENSAES**  
Contendo 5 fasciculos com mais de  
**20 MAGNIFICAS GRAVURAS**  
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada tomo  
**300 réis 300**

**HISTORIA DE PORTUGAL**  
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal.

Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 4.ª Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.  
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

253 ENSAIOS LITTERARIOS

—Levanta-te, Deolinda— respondeu o moço commovido, —e fallemos placidamente; tu na verdade renuncias formalmente aos nossos projectos de união?

—Renuncio, porque assim m'o ordena a minha dignidade, e a compaixão que me inspira Rosa.

—Muito bem; e dado o caso que eu desposse essa rapariga, que destino tomarás tu?

—Entrarei depois com minha mãe em um convento, e ali terminaremos ambas, em paz, a nossa existencia.

—Pois tu, na verdade, farias isso?... não procurarías um outro homem...

—Nunca, nunca, juro-t'o pela minha honra.

Fernando a estas palavras ficou pensativo; depois continuou:

—Mas, meu Deus, que conceito farão de mim, tua mãe, minha familia, e toda essa gente para quem não era já segredo o nosso casamento?

—Já pensei em tudo isso; a minha mãe já confici todos os meus projectos, e ella não só os apoiou, como elogiou o meu procedimento; enquanto a teus paes, elles não são ambiciosos, e sabedores de tudo o que se passou, não se oppoem ao teu casamento com essa pobre rapariga; enquanto a toda essa gente da aldeia, diremos que foi enganada, que lhe

ENSAIOS LITTERARIOS 254

quizeamos preparar uma surpresa ou outra qualquer cousa; estás satisfeito?

Fernando não respondeu; continuava submerso nas suas reflexões, e só passados momentos exclamou:

—E se por acaso eu um dia, ficando só n' este mundo, te fosse procurar?...  
—Encontrar-me-hias então de braços abertos para te receber, porque n'esse caso estas já livre e desquitado d'essa divida de honra.  
—E tu esperarías por mim?...  
—De certo.  
—Então...  
Fernando ia a concluir a phrase de accedimento, mas conteve-se, como envergonhado da sua fraqueza.  
Deolinda percebeu-o, e para o animar, exclamou:  
—Vamos, Fernando, posso contar com a satisfação do meu pedido, não é verdade? De tarde irei dar essa boa nova á minha pobre amiga; como ella ficará alegre!... parece-me que estou já vendo-a outra vez, formosa como o fóra sempre, cheia de vida e de felicidade!... Então não respondes?  
—A'manhã pela manhã dar-te-hei a decisão; preciso pensar algum tempo... queres assim?  
—Quero tudo, porque sci que a tua reso-

**CONTRA A DEBILIDADE**  
Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo medicamento para pessoas de estomago lebil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruente e do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

**FASCICULOS SEMANAES**  
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inscrido, pelo menos  
**4 MAGNIFICAS GRAVURAS**  
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada fasciculo  
**60 réis 60**